

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quamabara

DATA: 28 / 11 / 1952 AUTOR: Jayne Maurício

TÍTULO: D. Darcy Recebe os Modernistas

ASSUNTO: Darcy Vargas presta homenagem aos artistas de Vanguarda no Palácio do Catete.

## ARTES PLÁSTICAS

No Palácio do Catete

### D. DARCY RECEBE OS MODERNISTAS

As portas e janelas do Catete estavam abertas. À noite, estavam abertas as portas, ligeiramente surradas com aquelas caras desconhecidas que despreocupada e esportivamente, indagando apenas por D. Darcy, entravam pelo casarão do Presidente da República, sem se preocuparem com o salvo conduto nem com o tipo de cartão de uma sociedade, nem com o tipo de roupa que usavam. Era a noite e a família do Museu de Arte Moderna do Rio, com seus artistas, diretores e amigos, que entrava assim aos grupos para atender ao convite de uma figura já familiar ao Museu, de qual sempre tinham guardado a memória e a admiração.

O salão de D. Darcy não é uma casa simpática. Seja pelo seu estilo arquitetônico como também pela gente de cara fechada e séria que o guarnece, com aquela hierarquia solene de quem está tomando conta do Presidente. Vencida, porém, essa barreira de polícias e etc... quando o elevador nos deixa na casa de D. Darcy, aquela penosa sensação de oficialismo e protocolo desaparece por completo. É outro mundo. Não existem guardas, nem soldados, nem ninguém sob a espera ou "sala azul", "sala verde", "sala roxa", salas que a gente conhece pela linguagem oficial. É muito fácil entrar na casa de D. Darcy. Sua simplicidade, seu jeito humano e natural, afastam qualquer constrangimento e quando nos encontramos estamos a tratar a pessoa de uma casa com tranquilidade. D. Darcy elabora uma recepção com começo sutil de conversa e depois muitos autênticos.

Ao chegarmos, já encontramos o presidente do Museu, sr. F. C. Santos Bentes e sua esposa, bem como o sr. e sra. Carlos Flexa Ribeiro. A pintora Vera Boesliva Assumpção conversava com a embaixatriz Maria Martins e o alemão Pedro Conrads de Araújo. Djalma e Zélia Salgado, bem como Paulo Lemos também já se encontravam em frente ao salão.



D. Darcy entre três jovens expressões da pintura contemporânea brasileira — Vera Boesliva Assumpção, Ivam Bregina e Abraham Palatnik

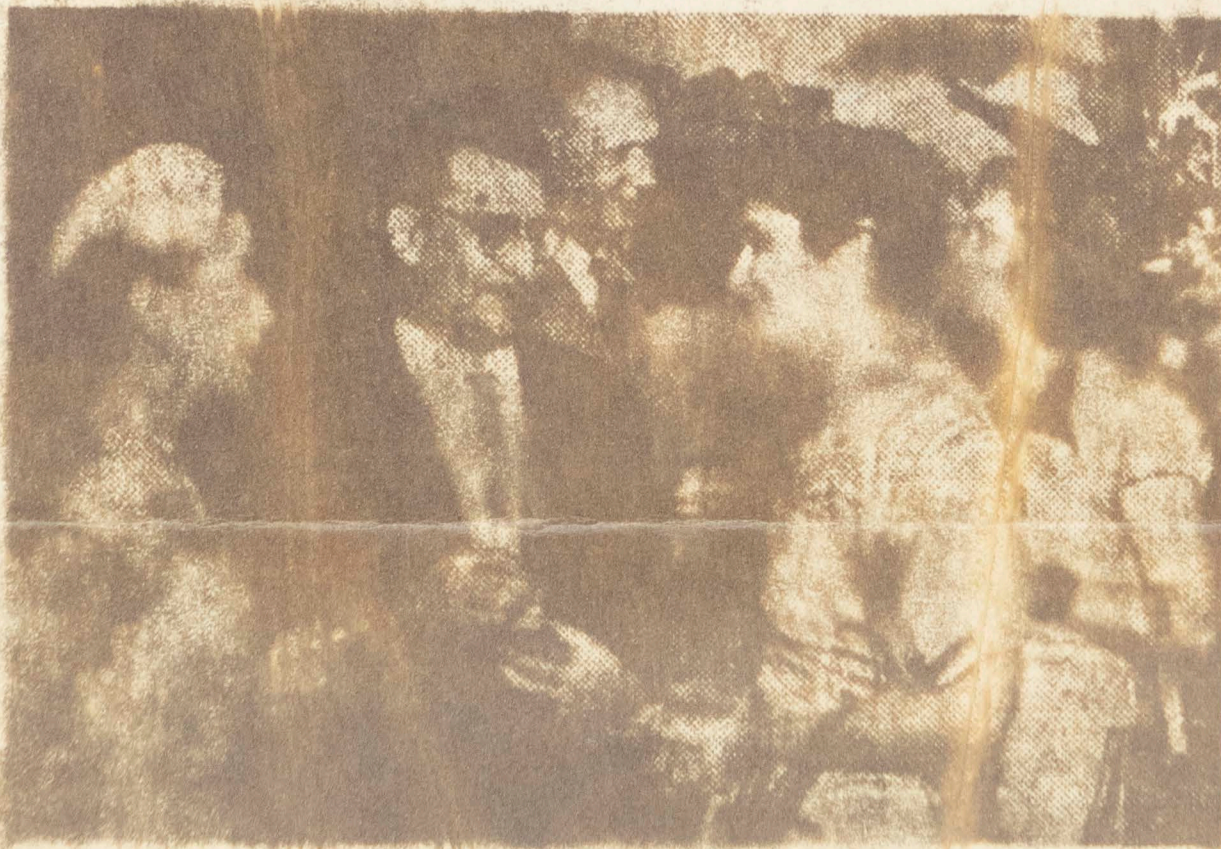
Spence e Harold Spence, e Ivam Bregina, do Museu e pintores brasileiros. No grupo os sr. Paulo Barroso, Salgado e Harold Spence bem como a sra. H. Bon Goldring. A jovem Ana Maria Martins e a sra. Adélia Soares Lucinda Vianna. O sr. e sra. Paulo Celso Moutinho auxiliavam D. Darcy a receber o mundo modernista. Chegamos na boa companhia de Carmen Portinho e Bianca Zappal. Logo depois entrava a diretora do Museu, Lygia Clark. Também estavam presentes, também de maneira informal, o sr. Paulo Bontencourt, Roberto Burla Marx. Os grupos se formam rapidamente mas a conversa só tem um denominador — arte contemporânea e o Museu de Arte Moderna do Rio. Aloísio Salles e sua esposa chegam também e correndo a sala com os olhos vemos Abraham Palatnik em grandes discussões com Léa Mehlinc e Heitor dos Prazeres. Darel e Inês de Paula Maria Pedrosa e senhora também estão presentes bem

como o nosso companheiro Moniz Viana e sua esposa, D. Maria Barroso. Uma senhora que consegue ser considerada de dois museus, o Museu de Arte Moderna e Nacional de Artes. O pintor Bandeira e o escultor José Pedrosa e senhora, Inês Osterwer e Michel Simon, o simpático parisiense cuja presença como filho da França não poderia faltar numa reunião entre pintores modernos. Vimos também duas bailarinas do Museu — Zazi Montenegro e Ema Cardoso. Uma exposição especializada estava sendo montada por Antônio Bento, do Diário da Manhã, Mário Pedrosa, da Tribuna de Imprensa e por este cronista.

A reunião animou-se e D. Darcy convidou todos a passarem à sala de projeção, a que foi feita com certa pompa. O programa dos filmes apresentados foi agradável e útil. Filmes de arte de procedência francesa focalizando detalhadamente a em excelente seqüência, aspectos, detalhes e a evolução dos trabalhos de Gauguin, Braque e Toulouse-Lautrec. Fundo musical muito sugestivo e explicação lida por dois atores franceses, com texto muito claro de alguns historiadores e críticos. Outro, colorido, colocou-nos diante de Paris em todos os seus pitorescos lugares e aspectos gerais. Agradou sobretudo o filme sobre Toulouse-Lautrec.

Após a projeção dos filmes, a reunião continuou junto a uma copa esplêndida, com todos perfeitamente esquecidos de que, no andar de cima, apartamento de janela aberta, havia a presença do chefe do governo. Além, a circunstância de termos olvidado essa noite inquietante e meio impertinente de estar bebendo uísque, palestrando e vendo filmes na casa do Presidente da República, terá sido, sem dúvida, o melhor testemunho do êxito dessa reunião simpática e agradável, que D. Darcy Sarunho Vargas proporcionou aos que trabalham por um nível artístico mais elevado no Distrito Federal.

JAYNE MAURÍCIO



Lygia Clark, Burla Marx, Carmen Portinho no primeiro plano. Atrás Margaret Spence e sua esposa Harold Spence. Os grupos sentiram-se muito à vontade na agradável companhia de d. Darcy